

Influência do substrato e adubação no enraizamento de miniestacas de jacarandá-mimoso.
Tonetto, T.S.¹; Bisognin, D.A.¹; Fauerharmel, M.¹; Gazzana, D.¹; Lohmann, G.T.¹; Avinio, R.S.¹
¹Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável:
thaisetonetto@hotmail.com

Jacaranda mimosifolia D. Don é uma espécie arbórea da família Bignoniaceae, conhecida popularmente como jacarandá-mimoso, com distribuição natural na Argentina, Bolívia e Paraguai, estendendo-se a regiões temperadas e tropicais, sendo cultivada no Brasil para fins de arborização urbana e marcenaria. A obtenção de mudas ocorre tanto pela propagação seminal, como pela vegetativa, com ênfase à miniestaquia. Aliado a esse processo, deseja-se determinar o substrato e a fertilização que propiciem condições aquedadas à propagação da espécie. Assim, objetivou-se estabelecer o substrato e a adubação de base que promovam o enraizamento de miniestacas de jacarandá-mimoso. O experimento foi conduzido no Núcleo de Melhoramento e Propagação Vegetativa de Plantas, pertencente ao Departamento de Fitotecnia, da Universidade Federal de Santa Maria. Para o enraizamento adventício, brotações de clones de jacarandá-mimoso foram seccionadas em miniestacas de gema dupla, com, cerca de, 2 cm de comprimento e um par de folhas com quatro pares de folíolos. O experimento foi montado em esquema fatorial 2x2. Os substratos compuseram o Fator A (v/v): SC+V (2:1); SC+SE (1:1), sendo SC=substrato comercial (turfa e casca de arroz carbonizada, NPK 4-4-5 e calcário calcítico), V=vermiculita, SE=serragem de *Eucalyptus* de partículas finas, sem compostagem. No Fator B, as doses de adubação de base foram 0 e 6 g L⁻¹ de substrato, de fertilizante de liberação controlada (FLC) NPK (15-9-12, 8 a 9 meses). As miniestacas foram cultivadas em tubetes de polipropileno de 110 cm³, sendo mantidas em câmara úmida com umidade relativa do ar de, aproximadamente, 85%, fornecida por nebulização automatizada, 8 vezes ao dia, por 1 min. Após 60 dias, avaliaram-se as miniestacas quanto à porcentagem de sobrevivência e enraizamento, altura (H), diâmetro do colo e número de folhas (NF). O experimento foi conduzido em delineamento experimental inteiramente casualizado, com 4 repetições, contendo 7 miniestacas cada. Os dados foram submetidos a análise de variância e, após, procedeu-se a comparação de médias pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade de erro. Os caracteres sobrevivência, enraizamento e diâmetro do colo não foram influenciados por nenhum dos fatores, com médias de 50 e 40,18% e, 2,21 mm, respectivamente. O emprego do substrato comercial acrescido de vermiculita, na proporção 2:1, propiciou as maiores médias de H (0,76 cm) e NF (3,09). A adubação influenciou a altura (0,77 cm) e o desenvolvimento foliar (3,32 folhas). A combinação de substratos possibilita redução nos custos de produção. Observou-se que a espécie possui exigência nutricional, uma vez que, a ausência de fertilizante resultou em miniestacas com crescimento inferior, representando, respectivamente, redução em altura e número de folhas de, em torno de, 42 e 49%. Para o enraizamento não há restrição de substrato e adubação de base. Contudo, considerando aspectos morfológicos, deve-se utilizar substrato comercial e vermiculita, juntamente com 6 g L⁻¹ de FLC.

Palavras-chave: *Jacaranda mimosifolia*; propagação vegetativa; raízes adventícias; manejo em viveiro.